

Microfitólitos incomuns numa sucessão de microbialitos da Formação Lagamar, Grupo Vazante, Neoproterozoico de Lagamar (MG).

Julia Favoreto¹ ; Rosemarie Rohn²; Thomas Rich Fairchild³ ; Paulo Tibana⁴

¹UNESP – Rio Claro, mestranda e bolsista do CNPq, juliafavoreto@yahoo.com.br;

² UNESP – Rio Claro, rohn@rc.unesp.br; ³ IGc-USP, trfairch@hotmail.com; ⁴ UNESPetro- paulotibana@terra.com.br .

Microbialitos são abundantes em pequenos afloramentos quase contínuos de uma sucessão carbonática totalizando aproximadamente 60 m de espessura em camadas inclinadas (N60°E/30°SE) do Membro Sumidouro, Formação Lagamar, Grupo Vazante, Neoproterozoico, na Fazenda Sumaré, em Lagamar, centro-sudoeste de Minas Gerais (46°51'29"W, 18°09'56"S). Os microbialitos incluem estromatólitos colunares morfologicamente diversos, estromatólitos estratiformes ondulados lateralmente contínuos e grãos compostos, aqui enfocados e interpretados como microfitólitos. A designação microfitólito aplica-se a uma variedade de grãos carbonáticos como oncoides, ooides, *grapestones* e *microbial lumps*, presumivelmente originados por bactérias e/ou cianobactérias em associação a processos de mineralização inorgânica. Ao longo do perfil levantado, reconheceram-se pelo menos seis sucessões cíclicas de raseamento num contexto marinho raso. Petrograficamente, foram determinadas as seguintes microfácies: estromatolítica, granular e intercolunar, sendo que os microfitólitos compreendem a segunda microfácies. Na área de estudo (e também em afloramento possivelmente cronocorrelato na Fazenda Matinho, situada cerca de 4 km a sul), os microfitólitos consistem de grãos simples (apenas um núcleo) e polinucleados (ou “multicamerados”) com contornos irregulares, arredondados, ovalados, ameboides, ou alongados, envelopados por níveis finos de micrita. Nos polinucleados, o conjunto de núcleos envelopados está aglutinado, com o interior preenchido por microdoloesparita. Os microfitólitos

assemelham-se ao grupo de grãos carbonáticos denominados *catagraphs*, aproximando-se da forma *vesicularites*, pouco citada na literatura. Microfitólitos similares já foram descritos no Brasil no Grupo Bambuí, Neoproterozoico, na região de Arcos, no Estado de Minas Gerais. No caso de Lagamar, os microfitólitos constituem *grainstones* (~20-50 cm de espessura), geralmente com contato basal erosivo escavado em estromatólitos estratiformes ondulados lateralmente contínuos. Às vezes, mostram estratificação cruzada de baixo ângulo, ou muito raramente interdigitação com esteiras onduladas flexionadas para posições subverticais (interpretadas como borda de um bioerma). Estes *grainstones* apresentam cimentação eugénica, arcabouço aberto, com grãos distribuídos de forma caótica, sem contato entre si, sem compactação. Assim, estes microfitólitos evidenciam condições ambientais de energia moderada/alta, mas com influência microbiana significativa na formação e aglutinação dos grãos, e representam as fácies de águas mais rasas das sucessões de raseamento identificadas.

PALAVRAS CHAVE: MICROFITÓLITOS, MICROBIALITOS, NEOPROTEROZOICO